

## **Violência na infância: desafio para a equipe de enfermagem**

### **Violence in childhood: challenge for the nursing team**

DOI:10.34119/bjhrv4n4-079

Recebimento dos originais: 05/06/2021

Aceitação para publicação: 16/07/2021

#### **Julia Maria Pacheco Lins Magalhães**

Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL.  
Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário  
Professor Alberto Antunes – HUPAA - UFAL – EBSEH – Maceió - AL  
Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes: Av. Lourival Melo Mota, S/N – Tabuleiro do  
Martins, Maceió – AL  
juliapachecolins@hotmail.com

#### **Ana Karolina dos Santos Ferreira**

Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Mario Pontes Juca (UMJ), Maceió-AL.  
Atendente Hospitalar da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur  
Ramos – Maceió - AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió -  
AL  
karolinaferreirafs@gmail.com

#### **Ina karolina de Vasconcelos Fernandes**

Enfermeira. Pós graduanda em Enfermagem em UTI. Enfermeira da UTI Neurológica  
(Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos– Maceió - AL. Enfermeira da UTI  
Oncológica do Hospital Medradius – Maceió - AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió -  
AL.  
ina\_karolina@hotmail.com

#### **Janinne Santos de Melo**

Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió - AL  
Especialista em UTI e em Saúde da Mulher. Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva)  
do Hospital Memorial Arthur Ramos– Maceió-AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió -  
AL  
janinnesantasmelo@hotmail.com

#### **Karulyne Silva Dias**

Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL.  
Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos–  
Maceió-AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió -  
AL  
karulyne.dias@hotmail.com

**Marcela Vieira de Carvalho Santos**

Enfermeira. Especialista em Enfermagem em UTI. Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos– Maceió - AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió - AL  
Marcela\_vcs@hotmail.com

**Natália Jessica da Silva**

Enfermeira. Pós graduanda em enfermagem em Urgência e emergência. Enfermeira da UTI Neurológica (Neurointensiva) do Hospital Memorial Arthur Ramos– Maceió - AL  
Hospital Memorial Arthur Ramos. Rua Hugo Corrêa Paes, 253 – Gruta de Lourdes, Maceió - AL  
natjessica20@gmail.com

**Ana Carla de Oliveira Soares**

Enfermeira. Mestra - Mestrado em Cuidados Intensivos e Residência em Saúde da Criança pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. Servidora pública da UNCISAL, lotada na UTI Neonatal da Maternidade Santa Mônica, e professora Assistente I do Centro Universitário Tiradentes Alagoas  
Maternidade Santa Mônica. Avenida Comendador Leão, s/n, Poço, Maceió – AL  
anacos87@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** a criança é um indivíduo em contínuo desenvolvimento, ativo, cercado de curiosidade e criatividade. Porém, ao mesmo tempo é indefeso e delicado, necessitando de amparo e atenção dos seus familiares, da sociedade e do governo. Em muitas situações a criança que sofre algum tipo de violência necessita de atendimento hospitalar, onde neste ambiente o enfermeiro irá conduzir a situação, necessitando estar preparado para melhor condução do caso; sendo preciso equilíbrio para lidar com a criança e sua família. Este estudo, realizado através de buscas avançadas na literatura, evidenciará, portanto, as restrições e facilidades da prática dos profissionais da enfermagem que atuam no hospital de emergência e se deparam diariamente com crianças violentadas. **Objetivo:** como objetivo têm-se a reflexão sobre o desafio da equipe de enfermagem diante da violência na infância e especificação a partir do levantamento literário das características que compõem o cuidado de enfermagem a essas crianças indefesas. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão de literatura e reflexão sobre a temática abordada que oferece, através do estudo de pesquisas anteriores, conhecimentos e aplicabilidade de resultados significativos na prática do cuidado em saúde. **Resultados:** identificaram-se 505 publicações relacionadas com os descritores utilizados nesta pesquisa nos últimos cinco anos, dentre elas, após as etapas subseqüentes de leitura do título 134 foram selecionados para leitura dos resumos e posteriormente a leitura na íntegra. No entanto, 116 deles não continham alguns dos critérios de inclusão. Dos artigos restantes (18), alguns se repetiam nas diferentes bases de dados (seis), sendo, portanto, excluídos deste trabalho. A amostra final foi composta de 11 artigos científicos originais. **Considerações finais:** destaca-se como desafiador no cotidiano de trabalho do enfermeiro o atendimento às crianças vítima de violência. A pesquisa confirma o pressuposto de que os enfermeiros apresentam dificuldades ao se depararem com crianças vitimizadas e se vêem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer conhecimento da legislação para uma assistência efetiva às necessidades das vítimas e das suas famílias.

**Palavras Chaves:** Enfermagem, Violência, Criança.

## ABSTRACT

**Introduction:** the child is an individual in continuous development, active, surrounded by curiosity and creativity. However, at the same time, he is helpless and delicate, needing support and attention from his family, society and the government. In many cases the child who suffers some type of violence necessary for hospital care, where in this environment the nurse will lead the situation, needing to be prepared to better handle the case; it takes balance to deal with a child and his family. This study, carried out through advanced searches in the literature, will show, therefore, how restrictions and facilities in the practice of nursing professionals who work in the emergency hospital and face violent children on a daily basis. **Objective:** the objective is to reflect on the challenge of the nursing team in the face of violence in childhood and to specify, based on a literary survey, the characteristics that make up nursing care for these helpless children. **Methodology:** this is a study of literature review and reflection on the topic addressed that offers, through the study of previous research, knowledge and applicability of calculated results in the practice of health care. **Results:** 505 publications were identified related to the descriptors used in this research in the last five years, among them, after the subsequent steps of reading the title, 134 were selected to read the abstracts and later read in full. However, 116 of them did not meet some of the inclusion criteria. Of the remaining articles (18), some were repeated in different databases (six), being excluded from this work. The final sample consisted of 11 original scientific articles. **Final considerations:** it stands out as a challenge in the daily work of nurses, caring for children caused by violence. A survey confirms the assumption that nurses have difficulties when faced with victimized children and find themselves in the midst of conflicts related to cultural, ethical and legal norms, which requires knowledge of the legislation for effective assistance to the needs of their needs and their families.

**Keywords:** Nursing, Violence, Child.

## 1 INTRODUÇÃO

A criança é um indivíduo em contínuo desenvolvimento, ativo, cercado de curiosidade e criatividade. Porém, ao mesmo tempo é indefeso e delicado, necessitando de amparo e atenção dos seus familiares, da sociedade e do governo (PIRES, 2017).

A lei de nº 8.069/1990 organiza o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA), estabelece a necessidade de acolhimento para eles, salientando que casos de violência contra esse grupo sejam obrigatoriamente notificados e denunciados (MARTINS, 2015).

Neste contexto, sabe-se que um número considerável de crianças sofre violência, podendo acometer a dimensão física e/ou psicológica; o dano pode ser gerado no ambiente domiciliar ou externo, com estranhos ou conhecidos pela criança e seus familiares (FROTA et al, 2016).

Em muitas situações a criança que sofre algum tipo de violência necessita de atendimento hospitalar, onde neste ambiente o enfermeiro irá conduzir a situação,

necessitando estar preparado para melhor condução do caso; sendo preciso equilíbrio para lidar com a criança e sua família (LAWDER et al, 2015).

Segundo Apostólico *et al.* (2013), embora seja a violência uma temática que permeia o cotidiano dos profissionais de enfermagem, ela ainda não é vista com a devida gravidade e prioridade nas ações de sua prática profissional.

Estudos têm sido desenvolvidos com o objetivo de diagnosticar a conduta, o preparo e a responsabilidade dos profissionais diante de casos de violência no sistema de saúde. Entretanto, observa-se o despreparo ao enfrentamento do problema, onde o manejo é direcionado principalmente à conversa com a família, não seguida, na maioria das vezes, da notificação quando necessária (ACIOLI et. al., 2011).

Muitos fatores dificultam o enfrentamento da violência contra crianças, como o posicionamento dos profissionais da saúde, muitas vezes permeado pelo medo e desconhecimento da real magnitude e impacto desse fenômeno na sociedade, nas famílias e na vida das crianças. Isto ainda coloca em pauta a necessidade de se apropriar de um referencial teórico-analítico, capaz de permitir a compreensão do problema, levando-se em consideração sua complexidade e suas diferentes formas de manifestação (SILVA et al., 2011).

A qualificação dos profissionais da enfermagem torna-se primordial para o efetivo enfrentamento da violência e, por outro lado, a falta dessa qualificação é apontada como uma das causas do descompasso entre a atuação do profissional e as necessidades das vítimas. Sendo a educação permanente considerada uma prática imprescindível, devendo ser realizada em parceria com as universidades, permitindo uma troca de experiências entre os profissionais da assistência e os docentes (SILVA et al., 2011).

Este estudo evidenciará, portanto, as restrições e facilidades da prática dos profissionais da enfermagem que atuam no hospital de emergência e se deparam diariamente com crianças violentadas. Os achados permitirão inferências sobre a qualidade da assistência e as características do cuidado, bem como a observação de investimentos por parte dos hospitais na capacitação de seus profissionais, visando à assistência de enfermagem à criança vítima de violência.

No campo da Saúde Pública, contribuirá nas reflexões sobre o papel da resposta social da política de governo das necessidades na abordagem à violência contra a criança. Esta pesquisa contribuirá na análise sobre a organização do processo de trabalho em saúde no ambiente hospitalar voltado para a assistência infantil e como se articula com a redução da violência contra este grupo.

Aos profissionais de enfermagem que atuam na assistência direta à criança, os achados permitirão fazer algumas reflexões sobre sua contribuição na área das políticas públicas, como responsável pela gestão do cuidado.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de literatura e reflexão sobre a temática abordada que oferece, através do estudo de pesquisas anteriores, conhecimentos e aplicabilidade de resultados significativos na prática do cuidado em saúde. A revisão possibilita a síntese de estudos publicados bem como a formulação de conclusões gerais a respeito de um determinado tema (MENDES et.al., 2008). Como objetivos têm-se a reflexão sobre o desafio da equipe de enfermagem diante da violência na infância e especificação a partir do levantamento literário das características que compõem o cuidado de enfermagem a essas crianças indefesas.

Para sua elaboração foi necessário seguir seis etapas: estabelecimento da hipótese ou questão norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, apresentação dos resultados e síntese do conhecimento/apresentação da revisão. O estudo realizou-se em três bases de dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Foram incluídos artigos originais que respondessem a questão norteadora, indexados nas bases de dados selecionadas para o estudo e com textos completos e gratuitos, publicados no período entre 2010 a 2014, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos que não estavam disponíveis gratuitamente, os que abordavam outras faixas etárias; bem como, os que, após a leitura na íntegra, não respondiam à questão norteadora.

Para a análise dos dados, foi utilizado um quadro sinóptico, contendo variáveis que respondessem à questão norteadora desta revisão. Os tópicos de interesse foram: título do artigo, ano e país de publicação, delineamento do estudo, metodologias utilizadas e os desfechos. Após a leitura, o instrumento foi preenchido e cada artigo recebeu uma numeração sequencial.

Todas as informações que foram utilizadas nesta revisão possuem seus autores adequadamente citados e referenciados conforme Resolução da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), obedecendo a Lei 9.610 que regula os direitos autorais. Não há conflitos de interesses entre as partes envolvidas e não houve nenhum tipo de

financiamento, os custos financeiros deste estudo foram de total responsabilidade dos pesquisadores.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

A partir do processo de avaliação do material da coleta de dados e mediante a leitura dos mesmos com a finalidade de selecionar somente os que atendessem aos objetivos do estudo, encontraram-se os seguintes resultados:

**Tabela 1** - Distribuição dos artigos conforme os descritores e a etapa metodológica de análise

Operadores	Total de Artigos	Total de artigos dos últimos 5 anos	Selecionados após leitura dos títulos	Selecionados após leitura dos resumos	Selecionados após leitura na íntegra
Enfermagem AND Violência	147	65	28	10	8
Enfermagem AND Criança	761	199	46	12	4
Serviço Hospitalar de Emergência AND Violência	916	234	54	4	1
Enfermagem AND Criança AND Violência	20	7	6	5	5
<b>TOTAL</b>	<b>1844</b>	<b>505</b>	<b>134</b>	<b>31</b>	<b>18</b>

Fonte: MAGALHÃES, J.M.P.L. et al. **Cuidados de enfermagem às crianças vítimas de violência atendidas em unidades de emergência.** Maceió, 2015.

Conforme ilustrado na Tabela 1, identificaram-se 505 publicações relacionadas com os descritores utilizados nesta pesquisa nos últimos cinco anos, dentre elas, após as etapas subsequentes de leitura do título 134 foram selecionados para leitura dos resumos e posteriormente a leitura na íntegra. No entanto, 116 deles não continham alguns dos critérios de inclusão, seja por não estarem disponíveis na íntegra, bem como por abordarem aspectos que não estavam relacionados ao objetivo deste estudo.

Dos artigos restantes (18), alguns se repetiam nas diferentes bases de dados (seis), sendo, portanto, excluídos deste trabalho. A amostra final foi composta de 11 artigos científicos originais.

De posse dos artigos, a etapa seguinte constituiu da leitura minuciosa de cada texto, visando ordenar e sumarizar as informações necessárias

**Quadro 1** - Caracterização dos estudos segundo os objetivos.

Estudo	Características do estudo	
	Objetivos	
Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde	Caracterizar os profissionais de saúde e analisar suas estratégias de cuidados adotadas com crianças e adolescentes vítimas de violência.	
An analysis of prehospital care for victims of accidents and violence in Recife, Brazil	Carrying out a situational diagnosis of the prehospital healthcare network for victims of accidents and violence in Recife, Brazil.	
A violência e suas implicações para a saúde e a enfermagem	Abordar estudos com a temática da assistência de enfermagem, as vítimas de trauma e aspectos de violência doméstica.	
Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes	Refletir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes, focalizando a atuação do enfermeiro à luz da sua prática profissional e da legislação brasileira.	
Avaliação de um modelo de cuidado de enfermagem para crianças vítimas de violência	Avaliar o modelo de cuidado de enfermagem para crianças vítimas de violência	
Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil	Identificar na literatura existente, a importância da atuação do enfermeiro no atendimento às vítimas de violência infantil	
Abordagem dos casos de violência à criança pela enfermagem na atenção básica	Analisar como os casos de violência contra crianças e adolescentes são abordados pela enfermagem, na atenção básica, identificando limites e possibilidades para se lidar com esses casos	
As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada	Identificar os limites e potencialidades da cipesc® na consulta de enfermagem com crianças vítimas de violência doméstica	
Humanização na produção do cuidado à criança hospitalizada: concepção da equipe de enfermagem	Compreender a humanização das ações de enfermagem na concepção da equipe de enfermagem, apreendendo o significado de humanização na prática.	
Cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar	Conhecer como a equipe de enfermagem percebe o cuidado efetivado à criança que sofreu violência sexual ao ser atendida em unidade de emergência hospitalar e especificar, a partir das expressões da equipe de enfermagem, as características que compõem o cuidado de em unidade de emergência hospitalar à criança que sofreu violência sexual	

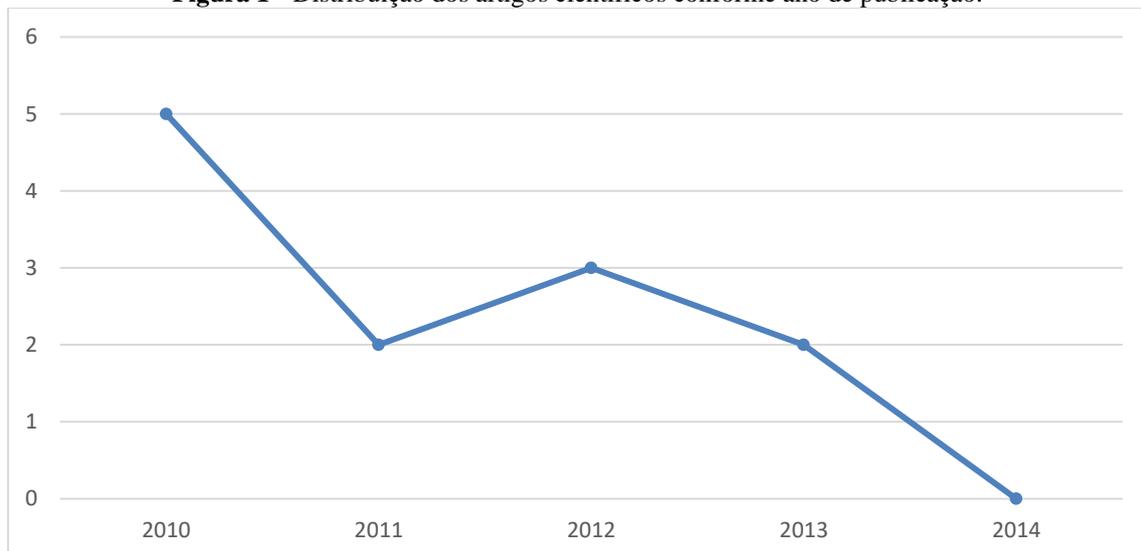
O significado de cuidado para crianças vítimas de violência intrafamiliar	Descrever o significado de cuidado vivenciado em família por crianças abrigadas que sofreram violência intrafamiliar
---	--

Fonte: MAGALHÃES, J.M.P.L. et al. **Cuidados de enfermagem às crianças vítimas de violência atendidas em unidades de emergência.** Maceió, 2015.

Dentre as revistas que os estudos foram publicados predominou as revistas na área da enfermagem, este resultado, por sua vez, já era esperado tendo em vista o tema deste estudo estar voltado. Prevaleceu os autores profissionais enfermeiros, apenas um estudo o autor não era enfermeiro.

Assim, observa-se que a temática violência na criança é abordada pelos profissionais enfermeiros, porém, ainda necessita-se de estudos abordando todos os tipos de violência, pois nesta pesquisa verificou-se que nos estudos prevaleceu a violência sexual, não priorizando os outros tipos de violência à criança.

**Figura 1** - Distribuição dos artigos científicos conforme ano de publicação.



Fonte: MAGALHÃES, J.M.P.L. et al. **Cuidados de enfermagem às crianças vítimas de violência atendidas em unidades de emergência.** Maceió, 2015.

Conforme disposto na figura 1, existe lacuna temporal no ano de 2014 levando, pois, à reflexão sobre a adequação dos descritores nas bases de dados e/ou sobre a baixa produtividade dos mesmos durante este período.

Nas instituições de saúde, segundo Robazzi (2012), passaram a ser relativamente comuns os profissionais se depararem com vítimas de atos violentos como crianças, em geral com múltiplos ferimentos, dores, sequelas irreversíveis, tanto no âmbito físico como mental, tornando a violência um tema importante de pesquisa.

De acordo com Cocco et al (2010) os resultados apresentados no seu estudo permitiram conhecer as características dos profissionais de saúde, bem como as

estratégias de cuidado adotadas por eles no atendimento aos casos de violência contra crianças e adolescentes, em instituições hospitalares do município de Cruz Alta – RS. Da equipe de profissionais, 58,82% eram técnicos de enfermagem, 29,41% de enfermeiros e 11,76% médicos. Reconhece-se que o trabalho na área da violência contra criança requer intervenção interdisciplinar, devido às características do fenômeno e às consequências que ela causa no crescimento e desenvolvimento desse grupo populacional.

A equipe interdisciplinar de saúde tem papel fundamental na condução do cuidado à criança e adolescente vítimas de violência, e são muitos os estudos que revelam os desafios encontrados na prática do cuidado; por isso é necessária a criação de uma dinâmica de responsabilidade institucional que viabilize um quadro funcional com o número de profissionais necessário para atender à demanda. É igualmente necessário que esses profissionais atuem com competência técnica científica, ética e legal (COCCO et al, 2010).

No resultado de seu estudo Cocco et al (2010) demonstra as estratégias de cuidado adotadas nos casos de violência contra crianças e adolescentes, em instituições hospitalares no município de Cruz Alta – RS 2008:

- ✓ Enfermeiro
  - Diálogo com a mãe e a criança, visita de enfermagem, encaminhamento para o médico, psicológico e assistente social.
  - Encaminhamento para avaliação do plantonista, encaminhamento para a assistente social e conselho tutelar.
  - Assistência clínica de enfermagem e apoio emocional.
  - Histórico de Enfermagem e comunicação ao conselho tutelar.
  - Encaminhamento ao médico, conselho tutelar e ficha de notificação.
  - Oferecimento de confiança e tranquilidade.
- ✓ Enfermeiro e técnico de enfermagem
  - Comunicação imediata ao conselho tutelar.
- ✓ Técnico de enfermagem
  - ✓ Encaminhamento para a enfermeira e o médico plantonista, verificação de sinais vitais, práticas para acalmar e conversar, medicar, fazer curativos e proporcionar apoio psicológico para a mãe.

Quando as atribuições profissionais estão bem estabelecidas e são conhecidas por todos os componentes da equipe de enfermagem, inclusive a aplicação da metodologia da

assistência realizada por meio do processo de enfermagem, o enfermeiro e sua equipe ocupam seu papel dentro da equipe multiprofissional no atendimento a crianças e adolescentes, tornando-se responsáveis e executores dos procedimentos de suas respectivas competências.

Evidencia-se também, no estudo de Cocco et al (2010), que os médicos, os enfermeiros e os técnicos de enfermagem mencionam que, além do reconhecimento e atendimento das lesões físicas e emocionais, eles têm a preocupação e obrigação de comunicar as ocorrências aos órgãos de proteção à criança, como o Conselho Tutelar, a Promotoria Pública e o Juizado da Infância e Adolescência.

Cabe mencionar que os profissionais que atuam no ambiente hospitalar, na emergência ou na unidade de internação, ao comunicar as ocorrências ao Conselho Tutelar estão complementando um dos componentes da estratégia de cuidado. Esta ação, porém, deve ser integrada à de outros órgãos públicos e da sociedade incumbidos da proteção legal e civil à criança e ao adolescente, para que o problema da violência possa ser combatido. Caso contrário, a criança é atendida, o problema clínico é resolvido no âmbito hospitalar e ela voltará para o ambiente que gerou o atendimento (COCCO et al., 2010).

Segundo Saraiva et al. (2012), mesmo estando respaldados por lei, muitos têm receio de fazer a notificação. As causas mais comuns encontradas no estudo são: medo de retaliação, medo da convocação para servir de testemunha em processo criminal e desconhecimento da legislação. O fato do profissional não denunciar a agressão, acaba por praticar, também, um ato de violência e negligência.

Segundo Morais (2010), infelizmente a prática tem mostrado que ainda se faz necessário discutir os modos de cuidar em enfermagem à criança vítima de violência sexual, para buscar aprofundar conhecimentos que reflitam o exercício de enfermagem – sobre o que fazer? Como fazer? e por que fazer? – de modo que esse atendimento se faça de forma singular e específica. Morais (2010) ainda cita o cuidar em enfermagem nas suas dimensões:

#### O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA DIMENSÃO TÉCNICA

Compreende-se que nessa ação do cuidar realizado pela enfermagem em conformidade com a Norma Técnica do MS, direciona-se para um saber técnico, em que suas ações estão voltadas para o tratamento das lesões, prevenções das Doenças Sexualmente Transmitidas (DSTs) e da hepatite B, bem como para a prevenção de uma

gravidez indesejada. Assim, a assistência de enfermagem à vítima de violência sexual antecede a uma prescrição médica, para que seja feita a administração de medicamentos no sentido de diminuir os riscos.

Dessa forma, percebe-se que essa ação de cuidar à vítima de violência sexual pela enfermagem no serviço de saúde segue o modelo biomédico, em que as ações assistenciais estão direcionadas para o fazer, justificando a predominância do cuidado na dimensão técnica. Assim, acreditamos que a própria evolução histórica da profissão de enfermagem, associado ao avanço tecnológico e científico, tenha contribuído para um modo de fazer que se configura em intervenções, sem a incorporação da subjetividade na relação entre o ser cuidado e o ser cuidador.

#### O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DO ACOLHIMENTO

Dessa forma, entendemos que o cuidar em enfermagem à vítima de violência sexual exige mais do que as habilidades técnicas, requerendo uma atenção individualizada que transcenda o sentido de curar e tratar. Acerca dessa questão, o cuidar em enfermagem como ação de acolhimento poderá se concretizar, no momento em que se adota uma atitude de escuta e de silêncio.

#### O CUIDAR EM ENFERMAGEM NA DIMENSÃO DA EXISTÊNCIA HUMANA

O conceito apresentado sobre cuidar em enfermagem na perspectiva da dimensão da existência humana, se processa no encontro entre o ser cuidador e o ser cuidado, cujos objetivos envolvem o conforto, ajuda, promoção, restabelecimento, no sentido de aliviar o sofrimento humano.

No estudo de Apostólico (2013) os 15 relatos de casos de violência descritos pelos entrevistados (enfermeiros) foram agrupados por tipo de violência: negligência (cinco), violência física (quatro) e violência sexual (seis). Nenhum relato foi específico para violência psicológica embora acredita-se que esse tipo de violência possa estar presente na ocorrência dos outros tipos. No conjunto dos relatos e para cada um dos tipos de violência foram apontadas necessidades psicobiológicas e psicossociais.

A forma como os profissionais de saúde abordam as situações de violência intrafamiliar contra a criança demonstra o despreparo para lidar com a violência, sobretudo para identificar, por exemplo, se uma omissão decorre de negligência ou de falta de condições econômicas da família.

Apostólico et al (2013) ainda afirma que há uma tentativa de medicalização do fenômeno pela dificuldade em lidar com os aspectos sociais e a promoção da saúde, além da necessidade de cuidar dos profissionais que atuam nos casos de violência, pela carga emocional intensa ao qual estão expostos e pela falta de proteção nos casos de denúncia de abuso.

Diante dos resultados encontrados no estudo de Apostólico et al (2013), pode-se afirmar que esse despreparo ocorreu também em Curitiba, visto que a percepção dos enfermeiros entrevistados ficou limitada a alguns diagnósticos de enfermagem oferecidos, sem uma abordagem ampla e profunda do tema. A própria participação no estudo (dentre os 28 entrevistados do estudo completo, 22 afirmaram ter vivenciado casos de violência na prática profissional e apenas 15 descreveram a situação) demonstra que embora seja a violência uma temática que permeia o cotidiano do enfermeiro, ela não é vista com a devida gravidade e prioridade nas ações dos profissionais entrevistados.

A consulta de enfermagem, quando realizada por profissionais bem capacitados, representa um importante recurso para detecção de casos de violência, dado o maior contato com a família e a compreensão da dinâmica familiar, potencializado ainda pela visita diária (APOSTÓLICO et al, 2013).

No estudo de Woiski e Rocha (2010), na instituição onde a pesquisa foi realizada, considerada referência no atendimento à criança vítima de violência sexual, os números apontam que, no ano de 2005, foram atendidas 244 crianças e adolescentes vítimas de violência, sendo que algumas delas foram vítimas de mais de um tipo de violência. As agressões estiveram distribuídas em 11 por negligência, 38 por agressão, 49 por agressão física e 188 por agressão sexual.

Resultado de Woiski e Rocha:

- Não consigo entender, me refiro também à omissão das mães defendendo os “cavalões” que praticam tal ato, que na maioria das vezes é o próprio pai ou a mãe, tio, primo e até mesmo avós [...] porque quem deveria estar sendo protegida é a criança, não estes “trogloditas malfeitores” (Lírio do Campo, Técnica de Enfermagem).
- É bem difícil, porque a gente fica com muita peninha da criança e muito indignada com o abusador, na verdade é um desafio pra gente (Beija-flor, Enfermeira).
- Quando a gente fica sabendo que é da própria família, eu tenho vontade de fazer justiça com as minhas mãos, é uma revolta tão grande que você não tem noção, da vontade de fazer picadinho do responsável pelo caso, é um sentimento incontrolável no momento (Tulipa Vermelha, Técnica em Enfermagem).

- Na verdade é um trabalho humanizado realmente, estando todos cientes que esta criança precisa do nosso total apoio, procurando passar a verdadeira segurança para ela, pois este tipo de problema afeta mais o lado emocional; o psicológico desta criança fica muito abalado, por isso procuramos sempre estar por perto para dar um pouco de apoio e segurança (Orquídea Salmão, Enfermeira).
- [...] deve de ter um cuidado especial, porque temos que estar preparadas tecnicamente nesses casos, mas muito mais emocionalmente, porque, se não, a cabeça e o coração não aguentam (Tulipa Vermelha, Técnica em Enfermagem).
- Eu acho que aqui as enfermeiras não estão preparadas para o atendimento destes casos e nem mesmo percebo um interesse por parte delas (Beija-flor, Enfermeira).
- Eu acho que deveria ter treinamentos para os setores que atendem estes casos, pois atendemos aleatoriamente as crianças (Violeta Branca, Técnica de Enfermagem).

#### 4 CONCLUSÃO

Destaca-se como desafiador no cotidiano de trabalho do enfermeiro o atendimento a crianças vítimas de violência. Este estudo constatou que predominam as pesquisas que tratam da violência sexual, não priorizando os outros tipos de violência. Percebeu-se a carência de normas técnicas específicas do setor da saúde para o atendimento às crianças em situação de violência, em detrimento de uma atenção qualificada e contextualizada a este grupo etário.

A pesquisa confirma o pressuposto de que os enfermeiros apresentam dificuldades ao se depararem com crianças vitimizadas e se vêem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer conhecimento da legislação para uma assistência efetiva às necessidades das vítimas e das suas famílias.

Evidencia-se a necessidade de incluir esse tema na formação do enfermeiro, no sentido de instrumentalizá-lo para a sua atuação junto das crianças. Da mesma forma, revela-se imprescindível o envolvimento dos serviços de saúde, dos órgãos de classe e das instituições de ensino superior na qualificação dos profissionais de enfermagem para uma atuação comprometida e competente.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, R.M.L. et al. Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: identificação, manejo e conhecimento da rede de referência por fonoaudiólogo em serviços públicos de saúde. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 11, n. 1, mar. 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000100003&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em 25 dez. 2014.

APOSTOLICO, M.R; HINO, P.; EGRY, E.Y. As possibilidades de enfrentamento da violência infantil na consulta de enfermagem sistematizada. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 2, Apr. 2013. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342013000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000200007&lng=en&nrm=iso)> Acesso em 12 dez. 2014.

COCCO, M.; Silva, E.B.; JAHN, A.C.; POLL, A.S. Violência contra crianças e adolescentes: estratégias de cuidado adotadas por profissionais de saúde. **Cienc Cuid Saude** 2010 Abr/Jun; 9(2):292-300. Disponível em <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/8061/6108>. Acesso em 02 de jan. 2015.

FROTA, M. A., de Lima, L. B., de Paiva Oliveira, M. G., Nobre, C. S., do Couto, C. S., & Noronha, C. V. 2016. Perspectiva materna acerca da repercussão da violência doméstica infantil no desenvolvimento humano. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 6(2). Disponível em: <https://doi.org/10.19175/recom.v6i2.976>. Acesso em 06 jun. 2021.

LAWDER, I. B. TAKAHASHI, M. M. T., & de Oliveira, V. B. C. A. 2015. A abordagem do enfermeiro frente aos casos de violência sexual contra a criança. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, 1(4), 1507-1519. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisevinci/article/view/969/945>. Acesso em 06 jun. 2021.

MARTINS, J.M. **O abuso sexual infantil intrafamiliar: do segredo à elaboração**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós Graduação. Mestrado em Psicologia Clínica. Recife, 2015.

MENDES, K.D.S., et.al. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** [Internet]. V.17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en). Acesso em 04 jan. 2015.

MORAIS, S.C.R.V.; MONTEIRO, C.F.S.; ROCHA, S.S. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Jan-Mar; 19(1): 155-60. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072010000100018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072010000100018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 08 dez. 2014.

PIRES, A.C. Papel Do Enfermeiro Frente Ao Abuso Sexual De Crianças E Adolescentes. Centro Universitário De Brasília- Uniceub, 2017.

ROBAZZI, M.L.C. A violência e suas implicações para a saúde e a enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** 20(1):jan.-fev. 2012. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-11692012000100001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0104-11692012000100001)\_Acesso em 08 dez. 2014.

SARAIVA, R.J. Qualificação do enfermeiro no cuidado a vítimas de violência doméstica infantil. **Ciencia y enfermeria** xviii (1), 2012. Disponível em [http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0717-95532012000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532012000100003&lng=pt&nrm=iso)\_Acesso em 10 nov. 2014.

SILVA, L.M.P. da; FERRIANI, M. das G. de C.; SILVA, M.A.I. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 5, out. 2011. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500018&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 05 jan. 2015.

WOISKI, R.O.S.; ROCHA, D.L.B. cuidado de enfermagem à criança vítima de violência sexual atendida em unidade de emergência hospitalar. Esc Anna Nery **Rev Enferm** 2010 jan-mar; 14 (1): 143-50. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a21.pdf>. Acesso em 20 dez. 2014.